



Ensino e Aprendizagem como Unidade Dialética 2

Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

**Ensino e Aprendizagem como Unidade
Dialética
2**

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E59	Ensino e aprendizagem como unidade dialética 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Kelly Cristina Campones. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ensino e Aprendizagem Como Unidade Dialética; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-483-2 DOI 10.22533/at.ed.832191507 1. Aprendizagem. 2. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Campones, Kelly Cristina. CDD 371.102
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book intitulado como: “Ensino e Aprendizagem como Unidade Dialética”, apresenta três volumes de publicação da Atena Editora, resultante do trabalho de pesquisa de diversos autores que, “inquietaos” nos seus mais diversos contextos, consideraram em suas pesquisas as circunstâncias que tornaram viável a objetivação e as especificidades das ações educacionais e suas inúmeras interfaces.

Enquanto unidade dialética vale salientar, a busca pela superação do sistema educacional por meio das pesquisas descritas, as quais em sua maioria concebem a importância que toda atividade material humana é resultante da transformação do mundo material e social. Neste sentido, para melhor compreensão optou-se pela divisão dos volumes de acordo com assunto mais aderentes entre si, apresentando em seu volume I, em seus 43 capítulos, diferentes perspectivas e problematização acerca do currículo, das práticas pedagógicas e a formação de professores em diferentes contextos, corroborando com diversos pesquisadores da área da educação e, sobretudo com políticas públicas que sejam capazes de suscitar discussões pertinentes acerca destas preposições.

Ainda, neste contexto, o segundo volume do e-book reuniu 29 artigos que, constituiu-se pela similaridade da temática pesquisa nos assuntos relacionados à: avaliação, diferentes perspectivas no processo de ensino e aprendizagem e as Tecnologias Educacionais. Pautadas em investigações acadêmicas que, por certo, oportunizará aos leitores um repensar e/ou uma amplitude acerca das problemáticas estudadas.

No terceiro volume, categorizou-se em 25 artigos pautados na: Arte, no relato de experiências e no estágio supervisionado, na perspectiva dialética, com novas problematizações e rupturas paradigmáticas resultante da heterogeneidade do perfil acadêmico e profissional dos autores advindas das temáticas diversas.

Aos autores dos diversos capítulos, cumprimos pela dedicação e esforço sem limites. Cada qual no seu contexto e pautados em diferentes prospecções viabilizaram e oportunizaram nesta obra, a possibilidade de ampliar os nossos conhecimentos e os diversos processos pedagógicos (algumas ainda em transição), além de analisar e refletir sobre inúmeras discussões acadêmicas conhecendo diversos relatos de experiências, os quais, pela soma de esforços, devem reverberar no interior das organizações educacionais e no exercício da constante necessidade de pensar o processo de ensino e aprendizagem como unidade dialética.

Cordiais saudações e meus sinceros agradecimentos.

Kelly Cristina Campones

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS E SUAS IMPLICAÇÕES NO TRABALHO PEDAGÓGICO NO TERCEIRO CICLO – ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Gilcéia Leite dos Santos Fontenele</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8321915071	
CAPÍTULO 2	18
A CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO EM LICENCIANDOS DE CIÊNCIAS	
<i>João Debastiani Neto</i>	
<i>Néryla Vayne Alves Dias</i>	
<i>Maria Estela Gozzi</i>	
<i>João Marcos de Araujo Krachinski</i>	
<i>Larissa Aparecida Barbeta Gomes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8321915072	
CAPÍTULO 3	30
A CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO POR PROFESSORES DE LICENCIATURAS	
<i>Maria Estela Gozzi</i>	
<i>Néryla Vayne Alves Dias</i>	
<i>João Debastiani Neto</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8321915073	
CAPÍTULO 4	43
ANÁLISE DA REPROVAÇÃO EM DISCIPLINAS DO CURSO DE MATEMÁTICA A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	
<i>Renata Patrícia Lima Jeronymo Moreira Pinto</i>	
<i>Antonio Marcos Moreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8321915074	
CAPÍTULO 5	53
AVALIAÇÃO DA TEORIA-PRÁTICA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE	
<i>Maria Noraneide Rodrigues do Nascimento</i>	
<i>Joelson de Sousa Moraes</i>	
<i>Maria Gleice Rodrigues</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8321915075	
CAPÍTULO 6	66
AVALIAÇÃO DE SALA DE AULA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE UM PROFESSOR DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Amanda Tayne Lima Dias</i>	
<i>Edileuza Fernandes Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8321915076	
CAPÍTULO 7	72
AVALIAÇÃO: A CONCEPÇÃO DE LICENCIANDOS EM FÍSICA	
<i>Néryla Vayne Alves Dias</i>	
<i>Maria Estela Gozzi</i>	

CAPÍTULO 8 84

AVALIAÇÃO: PESQUISA CARTOGRÁFICA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Maria de Lourdes da Silva Neta
Mayara Alves Loiola Pacheco
Alana Dutra do Carmo
Rachel Rachelley Matos Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.8321915078

CAPÍTULO 9 97

DESVELANDO O FRACASSO ESCOLAR POR MEIO DO RACISMO

Gerusa Faria Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.8321915079

CAPÍTULO 10 107

AS POTENCIALIDADES DA PROGRAMAÇÃO LINEAR PARA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS ENVOLVENDO A ÁLGEBRA LINEAR

João Debastiani Neto
Roney Peterson Pereira
Valdinei Cezar Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.83219150710

CAPÍTULO 11 122

ENSINO E APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS DA NATUREZA NOS ANOS INICIAIS

Cristiane de Almeida
Anemari Roesler Luersen Vieira Lopes

DOI 10.22533/at.ed.83219150711

CAPÍTULO 12 136

ESTILOS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA DISCIPLINA DE CONTROLE 1 DO CURSO DE ENGENHARIA ELETRÔNICA DA UTFPR

Paulo Roberto Brero de Campos
Miguel Antonio Sovierzoski

DOI 10.22533/at.ed.83219150712

CAPÍTULO 13 149

ESTILOS DE LIDERANÇA E SUA DINÂMICA NO COMPORTAMENTO SOCIAL VIRTUAL DOS GRUPOS DE UM PROGRAMA DE ENSINO A DISTÂNCIA

Quênia Luciana Lopes Cotta Lannes
Wagner Lannes

DOI 10.22533/at.ed.83219150713

CAPÍTULO 14 162

FATORES INTERVENIENTES NA RELAÇÃO ENTRE TECNOLOGIA DIGITAL E PRÁTICA PEDAGÓGICA

Rosemara Perpetua Lopes
Márcia Leão da Silva Pacheco

DOI 10.22533/at.ed.83219150714

CAPÍTULO 15	169
GAMEFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DE JOGOS DE TABULEIRO (<i>BOARD GAMES</i>) NO ENSINO SUPERIOR	
<i>Adriana Paula Fuzeto</i>	
<i>Bethanya Graick Carizio</i>	
<i>Michele Ananias Quiarato</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150715	
CAPÍTULO 16	179
GAMIFICAÇÃO NA SALA DE AULA UNIVERSITÁRIA: METODOLOGIA ATIVA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
<i>Barbara Raquel do Prado Gimenez Corrêa</i>	
<i>Gabriela Eyng Possolli</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150716	
CAPÍTULO 17	186
MODELAGEM DE UMA PLATAFORMA WEB GAMIFICADO PARA MEDIAR A APRENDIZAGEM DOS CONTEÚDOS DE LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO	
<i>Cheli dos Santos Mendes</i>	
<i>Roberto Luiz Souza Monteiro</i>	
<i>Tereza Kelly Gomes Carneiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150717	
CAPÍTULO 18	192
MODELO DUAL DE EDUCAÇÃO: CASO JARAGUÁ DO SUL	
<i>Julio Perkowski Domingos</i>	
<i>Geison Stein</i>	
<i>Fernando Luiz Freitas Filho</i>	
<i>Carlos Alberto Klimeck Gouvea</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150718	
CAPÍTULO 19	203
MOODLE VERSÁTIL: SUPORTE PARA AULAS VIRTUAIS, INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE E PLATAFORMA PARA A APRENDIZAGEM DO ESPANHOL E DO ITALIANO NA UFBA	
<i>Cecilia Gabriela Aguirre</i>	
<i>Jadirlete Cabral</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150719	
CAPÍTULO 20	217
O AVA MOODLE E SUAS POSSIBILIDADES NO ENSINO- APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS: TRABALHANDO O CONTEÚDO “GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA” NO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Ádson de Lima Silva</i>	
<i>Kleber Cavalcanti Serra</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150720	

CAPÍTULO 21	234
O ENTRELAÇAMENTO DA TEORIA E PRÁTICA COMO CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DOCENTE	
<i>Maria da Graça Pimentel Carril</i>	
<i>Sandra Perez Tarriconi</i>	
<i>Sirlei Ivo Leite Zoccal</i>	
<i>Elisete Gomes Natário</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150721	
CAPÍTULO 22	241
O GOOGLE EARTH COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA ANÁLISE DO ESPAÇO GEOGRÁFICO	
<i>Danusa da Purificação Rodrigues</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150722	
CAPÍTULO 23	246
O PERFIL DOS ALUNOS INGRESSANTES NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO HABILITAÇÃO EM CIÊNCIAS HUMANAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA/UAB	
<i>Janete Webler Cancelier</i>	
<i>Juliane Paprosqui Marchi da Silva</i>	
<i>Liziany Müller</i>	
<i>Carmen Rejane Flores</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150723	
CAPÍTULO 24	260
O USO DA LOUSA DIGITAL EM AULAS DE MATEMÁTICA	
<i>Eloisa Rosotti Navarro</i>	
<i>Marco Aurélio Kalinke</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150724	
CAPÍTULO 25	274
OTIMIZAÇÃO DO USO DA PLATAFORMA MOODLE EM PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DE DISCIPLINAS EM CURSOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
<i>Lidnei Ventura</i>	
<i>Osmar Oliveira Braz Júnior</i>	
<i>Vitor Malagá</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150725	
CAPÍTULO 26	285
PROJETO MEGATRON: UM NOVO OLHAR NO ENSINO DE ELETRÔNICA E EMPREENDEDORISMO PARA O ENSINO MÉDIO	
<i>Elismar Ramos Barbosa</i>	
<i>Raiane Carolina Teixeira de Oliveira</i>	
<i>Fábio de Brito Gontijo</i>	
<i>Thiago Vieira da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150726	

CAPÍTULO 27	297
TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO: A UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA WEBQUEST NO ENSINO DE CARTOGRAFIA	
<i>Rafael Arruda Nocêra</i>	
<i>Alessandra Dutra</i>	
<i>Vanderley Flor da Rosa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150727	
CAPÍTULO 28	311
UTILIZAÇÃO E ADAPTAÇÃO DO TBL PARA ENGENHARIAS NA DISCIPLINA DE ELETRICIDADE APLICADA	
<i>Priscila Crisfır Almeida Diniz</i>	
<i>Antônio Cláudio Paschoarelli Veiga</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150728	
CAPÍTULO 29	322
FATORES INFLUENTES NA EVASÃO E PERMANÊNCIA NA EAD: O SUCESSO PODE AJUDAR A COMPREENDER AS CAUSAS DO FRACASSO?	
<i>Camila Figueiredo Nascimento</i>	
<i>Maria Emanuela Esteves dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150729	
SOBRE A ORGANIZADORA	336

GAMIFICAÇÃO NA SALA DE AULA UNIVERSITÁRIA: METODOLOGIA ATIVA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Barbara Raquel do Prado Gimenez Corrêa

PUCPR

barrakel@gmail.com

Gabriela Eyng Possolli

Faculdades Pequeno Príncipe

RESUMO: Este artigo trata do uso dos princípios da gamificação tendo como perspectiva uma prática docente inovadora, numa ação de metodologia ativa e a Didática na formação de professores. Partindo do problema de pesquisa: como a sala de aula universitária pode ser reconfigurada pelos princípios da gamificação na perspectiva da metodologia ativa? Delineou-se o objetivo: analisar a prática docente universitária em uma proposta de atividade para estudantes de Pedagogia, considerando os princípios da gamificação como estratégia metodológica ativa. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação, concebida no escopo da abordagem qualitativa na educação. Os autores de referência utilizados foram: Alarcão (2011); Masetto (2012); Vianna Y., Vianna M., Medina e Tanaka (2013), entre outros. Os resultados da pesquisa indicaram que a sala de aula universitária pode ser reconfigurada nos princípios da gamificação, a qual os estudantes imprimem sentido e significado ao reconhecerem que na sua formação inicial

é uma estratégia de grande valia às práticas docentes de ação-reflexão-ação.

PALAVRAS-CHAVE: Didática no Ensino Superior. Metodologia Ativa. Gamificação.

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo trata do uso dos princípios da gamificação em uma proposta de estudo na disciplina de Fundamentos da Educação Infantil, no curso de Pedagogia, tendo como perspectiva uma prática docente inovadora, com a aplicação de metodologia ativa e didática na formação de professores. Partiu-se do problema de pesquisa: Como a sala de aula universitária pode ser reconfigurada pelos princípios da gamificação na perspectiva da metodologia ativa? O objetivo da proposta foi: Analisar a prática docente universitária em uma proposta de atividade para estudantes de Pedagogia, considerando os princípios da gamificação como estratégia metodológica ativa.

Na abordagem qualitativa da pesquisa, a metodologia de pesquisa-ação foi a opção para o trabalho, considerando que tal percurso pressupõe características de reflexão e análise, prática e colaboração entre todos os participantes que se envolvem

concomitantemente no decorrer da pesquisa. Considerou-se a sala de aula universitária como espaço constituído para a formação inicial docente e a relação com os princípios da Didática e suas metodologias que evidenciem a perspectiva de formação-ação, numa estratégia de sala de aula baseada na gamificação, a qual se justifica pelas demandas do tempo presente, a análise teórica e reflexiva da formação como ação-reflexão-ação, propiciada pela escolha do caminho metodológico da pesquisa.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

Ensinar na Educação Superior requer dos professores ir além do conhecimento sobre as epistemologias de seus campos de saberes e pesquisa. Cada vez mais, na atualidade, os estudantes universitários chegam com suas opiniões o assunto da aula, formadas nas redes sociais ou sites de buscas, pois os temas a serem trabalhados e já foram enunciados nos planos de ensino e cronogramas divulgados no início do semestre pelos docentes.

Assim são impostos novos desafios aos docentes, diferentes das tradicionais aulas de leitura de textos, seminário expositivos e exposição de conteúdos, estudo dirigido, entre outras estratégias de aula universitária. Na formação de professores tal desafio gera concomitante aos professores formadores a responsabilidade e tensão constante de terem estudantes que geralmente já estão nas salas de aulas da educação básica como educadores. Criar espaços de aula de efetividade formadora traz em perspectiva as possíveis relações que hoje – estudantes vivenciam, para – amanhã, estudantes-graduados, atuarem.

Em recorte nessa pesquisa, a formação no curso de Pedagogia, inclui a Educação Infantil, com inúmeras especificidades que envolvem a criança pequena. A pesquisa ocorreu na disciplina de Fundamentos da educação infantil que analisa as perspectivas dos processos pedagógicos da primeira etapa da educação básica brasileira. Nela, os estudantes identificam o contexto educacional com vistas à organização das práticas pedagógicas, considerando as especificidades do desenvolvimento infantil e o processo de ensino e aprendizagem, o trabalho pedagógico no tempo, espaço, ludicidade e na relação entre cuidar-educar.

A estratégia da aula, concebida como espaço contínuo de pesquisa-ação, envolveu refletir tanto sobre as práticas das professoras universitárias da disciplina, como a formação desses estudantes. Para tanto, valeu-se das palavras de Masetto (2012, p.24) ao descrever as situações perceptíveis nas mudanças no ensino superior que envolvem “processo de ensino, no incentivo à pesquisa, na parceria e coparticipação entre professor e aluno”.

Processo de ensino que dimensiona o estudante como protagonista da sua formação, a pesquisa como propulsora às transformações da prática e na prática, a parceria e coparticipação docente-estudante na relação sala de aula, conhecimento e

mediação, e a formação de professores e ainda os elementos didáticos de conteúdo, objetivo, estratégias metodológicas da aula e avaliação. Essa reflexão perpassa em Alarcão (2011) ao considerar a Didática contributo na formação de professores à reflexão nas esferas do “saber, ser e saber-fazer” (p. 191).

A proposta do trabalho parte das estratégias de ensino e ampliam as diversificadas possibilidades de ensino-aprendizagem, enfocando os aspectos relacionais, de maior complexidade do pensamento. Assim, os princípios da gamificação se alocam numa estratégia didática para uma prática ativa de todos, estudantes e professores em relação ao conteúdo da aula, com a criação de um ambiente favorável e que vincule a pesquisa como ponto central da elaboração dos conhecimentos e significados a partir dela. Também a inserção da mediação na proposta de encaminhamento que seja claro e factível, considerando tempo, espaço, pressupostos teóricos e o protagonismo do estudante de maneira criativa e inventiva.

Para tanto, o espaço da aula é de constante criação, é colaborativo e cooperativo, é de convergências e divergências, é de planejamento, é de ação, é de vida (MASETTO, 2012)! As sugestões dos estudantes são mediadas e problematizadas pela mediação do docente universitário, sendo instigados a buscarem na pesquisa as hipóteses possíveis (ou não) de execução e transposição à prática da atividade. Assim, os princípios da gamificação na sala de aula favorecem o processo lúdico, é atrativo, desperta o engajamento, auxilia na resolução de problemas, dinamiza a aprendizagem desenvolvida pelas operações do pensamento, cognição, memória e atenção (VIANNA Y., VIANNA M., MEDINA, TANAKA, 2013).

Os jogos na sala de aula são estrategicamente considerados na perspectiva das metodologias ativas, nessa reorganização das atividades de ensino, a Didática ganha espaço numa perspectiva inovadora, para transformação da realidade, os quais trazem sob perspectiva a “criatividade na solução dos problemas da vida” (BORDENAVE, PEREIRA, 2011, p. 281).

3 | FORMAÇÃO DOCENTE E A GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA SALA DE AULA UNIVERSTÁRIA

Agamificação da sala de aula, na disciplina de Fundamentos da Educação Infantil, considerou a necessidade dos estudantes aprofundarem seus conhecimentos sobre autores de grande relevância aos estudos da criança que encontra-se nessa etapa da educação básica brasileira. Para tanto, considerou-se como base inicial teórica a organização de Oliveira Formosinho, Kishimoto e Pinazza, na obra *Pedagogi(s) da Infância: dialogando com o passado, construindo o futuro* (2007). Essa produção apresenta as principais influências de oito teóricos que são considerados de grande relevância nos estudos da criança pequena, sendo eles: Froebel, Dewey, Montessori, Freinet, Piaget, Vygotsky, Bruner e Malaguzzi.

Para criar os jogos os estudantes se debruçaram em ampliar o conhecimento sobre os princípios da gamificação que favorecem o desenvolvimento lúdico no processo da aprendizagem, na criação de narrativas, cumprimento de objetivos e regras, uso das tentativas, acertos e erros. Como atividade inicial, partiu-se das informações sobre a importância da gamificação em situações de ensino e aprendizagem com uma palestra feita por uma pesquisadora na área de estudo e que havia orientado um trabalho de Mestrado com pesquisa sobre jogos na Educação Infantil. Essa palestra permitiu que os estudantes discutissem os princípios dos jogos com estratégia didática na sala de aula.

Tendo como conteúdo o estudo sobre os autores, foi problematizado pelas docentes como poderiam considerar a gamificação na sala de aula universitária e o conteúdo a serem desenvolvido, partindo para as considerações de elaborarem jogos que envolvessem o tema das aulas no decorrer dos meses de março e abril/2018. Assim formularam a mediação necessária que pudesse considerar os princípios da gamificação que não fossem momentos da aula somente de jogar, mas de elaborar e refletir em todo processo da elaboração, considerando também o diagnóstico inicial que apenas uma estudante já havia vivenciado o encaminhamento de uma prática semelhante em sua formação, ou seja, praticamente cem por cento dos estudantes era a primeira vez que vivenciariam essa estratégia metodológica.

Considerou-se também, que os recursos tecnológicos seriam utilizados como suporte ao processo, mas que, devido ao tempo e formação técnica, os jogos deveriam ser feitos utilizando a maneira convencional a qual todos já tinham acesso e conhecimento anterior. Partiu-se para elaboração da proposta do jogo, que considerou o seguinte percurso de trabalho:

- 1) Leitura do capítulo referente ao autor escolhido na obra de referência. Elaboração de 8 itens de maior destaque sobre a influência do autor em relação aos Fundamentos da Educação Infantil.
- 2) Estabelecer um problema de pesquisa para a temática, que ficou consensuado de maneira coletiva: como autores de grande relevância à educação influenciaram os fundamentos teóricos-metodológicos da Educação Infantil?
- 3) Definição do objetivo da atividade proposta: discutir a influência dos autores de relevância à educação, na Educação Infantil e suas perspectivas teórico-pedagógicas na contemporaneidade.
- 4) Escolha de um “jogo inspiração”, ou seja, a utilização da “base lógica” de um jogo reconhecido convencionalmente para a elaboração do jogo sobre o autor escolhido (ex.: jogo de tabuleiro, bingo, super trunfo, etc.)
- 5) O jogo deveria ser elaborado de maneira física e que contemplasse a participação de todos os colegas da sala de aula.

- 6) Na confecção do jogo, deveriam ser considerados:
- proposto para estudantes adultos do curso de Pedagogia
 - informações básicas sobre autores de referência (longevidade, nacionalidade, formação)
 - contemplar 5 aspectos do autor e o impacto nos Fundamentos da Educação Infantil
 - apresentação de 2 obras do autor
 - articulação com o Art. 4º das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil.
 - duas articulações com dos direitos da aprendizagem e desenvolvimento da criança expressos na Base Nacional Comum Curricular – BNCC.
 - três concepções sobre a criança na visão do autor
 - uma ampliação que refletisse a pesquisa da equipe de trabalho para além do texto base
 - uma curiosidade sobre o autor
- 7) Aplicação do jogo na turma.

Articulando-se à essa estratégia de aula, os processos de ensino e aprendizagem criam uma dinâmica que coloca o estudante em ação para a construção do conhecimento, de maneira significativa e ativa, nos princípios da gamificação, a construção que considera o processo cognitivo empregado para criar e ampliar possibilidades de aprendizagem com engajamento e colaboração de todos os participantes.

4 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O procedimento metodológico tem como escopo a abordagem qualitativa, considerando como método a pesquisa-ação, a qual pressupõe a experiência e interação contínua entre o ambiente, professor e estudantes e o objeto da pesquisa, tendo a intencionalidade dimensionada com resultados efetivos e desejados. (GREENWOOD, LEVIN, 2006). A produção dos dados da pesquisa ocorreu por meio do roteiro de proposição da atividade e orientador da elaboração dos jogos, o qual continha os seguintes itens: tema (conteúdo das aulas conforme ementa da disciplina); objetivo; indicação da bibliografia básica; organização (composição das equipes de trabalho, indicadores do desenvolvimento da atividade, proposta de avaliação do processo, tempo designado à elaboração dos jogos e aplicação); critérios de avaliação do processo; autoavaliação (formulário para autoavaliação do processo criador e a estratégia do uso dos princípios da gamificação).

O contexto da realidade pesquisada envolveram sessenta e quatro estudantes de Pedagogia, de duas turmas (manhã e noite), os quais foram organizados em

equipes de trabalho com 4 ou 5 participantes. Para analisar os resultados da estratégia empregada no decorrer das aulas de março e abril/2018 utilizou-se dos critérios elencados por Amado e Cardoso (2013) que definem as características da pesquisa, como a fase da identificação dos problemas, sistematização dos dados, reflexão e análise em caráter autoavaliativo, ações orientadas e proposição colaborativa dos participantes da pesquisa desde o início até a divulgação da mesma, criando assim o compromisso nas relações teórico-práticas do ato educativo.

5 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados e discussões da pesquisa realizada foram evidenciados nas respostas dos estudantes à questão proposta na autoavaliação: como os princípios da gamificação contribuíram para a sua aprendizagem sobre os autores que fundamentam a Educação Infantil? Efetivamente, os resultados do encaminhamento feito, originou a autorreflexão dos estudantes, potencializando suas aprendizagens sobre o conteúdo da aula, o caráter colaborativo, a co-autoria na pesquisa e desenvolvimento, o empenho no processo e interesse (AMADO, CARDOSO, 2013), em discussões sobre o objetivo de discutir as influências dos autores indicados na obra-base utilizada para esse conteúdo da disciplina. Essas dimensões puderam ser percebidas nas respostas de alguns estudantes nas avaliações da aprendizagem:

A criatividade e a forma clara que foi falado sobre os autores dentro dos jogos. (estudante 18¹); Criatividade e interação nos jogos. (estudante 28); A dedicação de todos com a proposta feita pela professora, esforço de correr atrás e pesquisar sobre o tema. (estudante 30); A responsabilidade de todos, buscando trazer informações certas e detalhes pensados para a atividade a ser realizada. (estudante 05); Mais conhecimento melhor para mim futuramente. (estudante 12); Gostei muito de realizar e demonstrar aspectos relacionados ao autor, nos jogos. (estudante 58); A professora pela confiança na capacidade da turma e toda sua interação. Pela motivação em fazermos jogos tão maravilhosos. (estudante 26); O material gráfico e a síntese feita após jogarmos. (estudante 02); A maneira como o jogo foi conduzido, foi uma aprendizagem divertida e empolgante. (estudante 40); O processo de construção é muito estimulante para a aprendizagem. (estudante 15)

Esses registros caracterizam a metodologia indicada para a pesquisa, percebe-se que os estudantes mencionados significaram o propósito da participação-ação em suas trajetórias de aprendizagem. O caráter prático e ativo da pesquisa-ação os permitiu desenvolver o sentimento de pertença ao processo da aula, estrategicamente organizada para a reflexão na ação e para a ação, na construção significativa do conhecimento.

Na dimensão de estabelecer o elo entre a Didática que o licenciado constitui em sua formação inicial tendo em vista à Didática para a prática docente, destaca-se a resposta da estudante 12, que dimensiona o conhecimento para o futuro. Assim, foi possível dimensionar os princípios da gamificação dentro de uma metodologia

1 Autoavaliações numeradas, de 1 a 64, para preservar o anonimato dos participantes.

ativa, como estratégia Didática na formação de professores, a qual o pressupõe as tensões da contemporaneidade em suas relações e implicações que são produzidas nas interações, considerações, cotidianos e práticas da formação docente.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado nessa pesquisa que partiu da prática da docência Universitária e relação com a formação inicial de estudantes no curso de Pedagogia, traz em voga a importância da Didática que dimensiona a formação na/no decorrer da formação. Ao se discutir sobre a sala de aula universitária pode ser reconfigurada pelos princípios da gamificação numa estratégia metodológica ativa, indicou-se que os estudantes reconhecem que a prática vivenciada no decorrer da formação inicial docente traz perspectivas ao futuro profissional como professores/as, pois proporciona a co-participação, mediação, engajamento e significado ao processo de ensino e aprendizagem. As docentes universitárias reconhecem que a Didática é campo repleto de sentidos e significados, a sala de aula é vívida, criadora e co-criadora de experiências na ação-reflexão-ação.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. Contribuições da didáctica [sic] para a formação de professores: reflexões sobre o seu ensino. In.: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez, 2011. p. 179 – 214.

AMADO, João; CARDOSO, Ana Paula. A investigação-ação e suas modalidades. In.: AMADO, João (Coord.). **Investigação qualitativa em educação**. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2013. p. 187 – 204.

BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2011.

GREENWOOD, Davydd J.; LEVIN, Marten. Reconstruindo as relações entre as universidades e a sociedade por meio da pesquisa-ação. In.: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 91 – 114.

MASETTO, Marcos T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2012.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Mochida; PINAZZA, Mônica Appezzato (Orgs.).

Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VIANNA, Ysmar; VIANNA, Maurício; MEDINA, Bruno; TANAKA, Samara. **Gamefiction inc: como reinventar empresas a partir de jogos**. Rio de Janeiro: MJV Press, 2013.

SOBRE A ORGANIZADORA

Kelly Cristina Campones - Mestre em Educação (2012) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa , na linha de pesquisa História e Políticas Educacionais. É professora especialista em Gestão Escolar, pela Universidade Internacional de Curitiba (2005). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2004) diplomada para Administração, Direção e Supervisão Escolar . Membro do GEPTADO- Grupo de Pesquisa sobre o trabalho docente na UEPG. Tem experiência como docente e coordenadora na: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio, graduação e pós-graduação. Atualmente é professora adjunta na Faculdade Sagrada Família com disciplinas no curso de Licenciatura em Pedagogia. Tem ampla experiência na área educacional atuando nas seguintes vertentes: educação infantil, processo de ensino aprendizagem; gestão; desenvolvimento e acompanhamento de projetos ; tecnologias educacionais; entre outros.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-483-2

